



INTERVENÇÕES DA 10ª CREDE PARA MELHORIA DOS RESULTADOS DO SPAECE NO ENSINO MÉDIO

*Luma Nogueira de Andrade
José Wellington de Oliveira Machado*

Introdução

A SEDUC (Secretaria da Educação do Estado do Ceará), na tentativa de organizar sua rede de ensino, criou a SEFOR (Secretaria de Fortaleza), para acompanhar e orientar as escolas da capital e 20 unidades da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE, distribuídas pelo interior do estado conforme Quadro I, em anexo.

Para acompanhar e apoiar as unidades escolares da rede estadual, foi criado pela SEDUC em 2007 o serviço de Superintendência Escolar, implantado em todas as CREDEs e na SEFOR, sendo seu foco o acompanhamento da gestão escolar, promovendo um circuito de reflexão e ação em torno dos resultados da escola.

O trabalho da Superintendência deve promover, por um lado, a autonomia da escola e a responsabilização por seus resultados; por outro, a atuação em rede das diversas unidades escolares. No âmbito de cada CREDE e SEFOR, o serviço de **Superintendência Escolar** conta com 110 superintendentes e se efetiva através de:

1. **Visitas** às escolas mensalmente.
2. **Encontros** sistemáticos com todos os diretores.
3. **Reuniões** com grupos menores de diretores e coordenadores pedagógicos para análise e comparação de dados/indicadores de suas escolas.
4. **Audiências** individuais com diretores conforme a necessidade.
5. **Conhecimento** da realidade da escola.



Cada CREDE e cada SEFOR possuem três setores: NRAF (Núcleo Regional Financeiro), NRCOM (Núcleo Regional de Cooperação com os Municípios) e NRDES (Núcleo Regional de Desenvolvimento da Escola) – este último conta com uma supervisora que acompanha e orienta o trabalho das superintendentes. Sendo em média quatro superintendentes por CREDE, e cada uma destas sendo responsáveis por uma média de seis escolas.

Mensalmente na SEDUC ocorre encontro com todos(as) os(as) supervisores(as) do NRDES e um(a) dos(as) superintendentes, que se revezam de forma que todos possam participar. Tais reuniões têm como objetivo alinhar o trabalho na CREDE e na SEFOR, assim como a troca de experiências, o repasse de informações e orientações e a formação contínua com participação em palestras com professores da UECE e da UFC, ou ainda através de estudos coletivos e seminários fundamentados em trabalhos publicados por Edgar Morin, Philippe Perrenoud, Paulo Freire, Jean Piaget e outros. Ao retornar dessas reuniões, os participantes repassam o trabalho realizado para seus pares do NRDES, assim como nas reuniões mensais com os gestores escolares, que por sua vez repassam para os professores nas escolas. Nessa corrente, ocorre também o repasse de orientações para realização das oficinas de divulgação dos resultados do SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação do Ceará) até chegar ao “chão da escola”.

SPAECE: Avaliar para Quê?

O SPAECE é um sistema que visa a diagnosticar o desempenho dos alunos em diferentes áreas do conhecimento e níveis de escolaridade, bem como subsidiar a implantação, a reformulação e o monitoramento de políticas educacionais, contribuindo ativamente para a melhoria da qualidade da educação no Estado (CAED, 2009).



O SPAECE foi criado em 1992 pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará objetivando avaliar de forma permanente e contínua os alunos de diferentes séries do Ensino Fundamental e Médio. Os governantes, de posse dos resultados de seus alunos, poderiam de forma sistemática e objetiva elaborar políticas públicas e os gestores escolares diagnosticarem as habilidades desenvolvidas pelos educandos nas disciplinas avaliadas (Matemática e Língua Portuguesa), assim como de fatores intra e extraescolares que influenciam no processo de aprendizagem.

De posse dos resultados do SPAECE, é possível identificar problemas, além de planejar e efetivar intervenções para atender às reais necessidades dos alunos. Os resultados por si só não modificam a realidade detectada, dessa forma todos os trabalhadores da educação devem conhecer os resultados do SPAECE para que compreendam que estes são o reflexo de sua atuação. Assim, se existe algo errado com a aprendizagem do aluno, isso se deve ao ensino que este recebe (PERRENOUD, 1999).

Ocorrendo essa tomada de consciência pelos trabalhadores da educação, sua prática educativa tende a ser modificada de forma a atender à diversidade de alunos que estão na sala de aula e que não aprendem de uma mesma maneira. Os alunos necessitam conhecer seus resultados para que possam identificar as fragilidades a serem superadas. Nesse contexto, a avaliação estará cumprindo seu verdadeiro papel de superação das dificuldades, e não para ser engavetada ou servir de palmatória.

Na visão de Miras e Solé (1996, p. 375), os objetivos da avaliação são traçados em torno de duas possibilidades: emissão de “um juízo sobre uma pessoa, um fenômeno, uma situação ou um objeto, em função de distintos critérios” e “obtenção de informações úteis para tomar algumas decisões”.

Há um outro lado da avaliação que merece ser lembrado pela sua importância como ferramenta para as políticas educacionais. Queremos usar a

avaliação de alunos e escolas para definir ações que possam melhorar os sistemas educativos. Neste particular, vale a pena mencionar a veneranda e inconclusiva discussão sobre os fatores que determinam o desempenho dos alunos (MELLO E SOUZA, 2005).

Contudo, a avaliação é a parte mais importante de todo o processo de ensino-aprendizagem. Benvenuto (2002) diz que avaliar é mediar o processo ensino-aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos.

Se avaliar é mediar o processo de ensino-aprendizagem, poderemos averiguar as intervenções realizadas por uma CREDE/SEFOR e por uma escola para promover uma melhoria dos resultados do SPAECE de um ano para o outro.

Os Resultados da 10ª Crede no SPAECE

Ao se analisar os resultados do SPAECE do Ensino Médio das escolas estaduais, de forma a comparar os resultados de Matemática e Língua Portuguesa de 2008 com os de 2009, conforme dados do CAED (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação) da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora), responsável pelo SPAECE de 2008 e 2009, fica claro que uma das CREDEs de melhor resultado foi a 10ª, com sede no município de Russas, com 26 escolas distribuídas em 13 municípios.

Em Língua Portuguesa, existem quatro padrões de desempenho para o SPAECE: muito crítico (abaixo de 225), crítico (igual ou superior a 225 e inferior a 275), intermediário (igual ou superior a 275 e inferior a 325) e adequado (superior a 325). Através destes, é possível detectar o nível de proficiência do estado do Ceará em cada uma das séries/ano avaliadas. Este artigo, porém, trata apenas dos resultados referentes ao Ensino Médio. Não podemos deixar de considerar que a SEFOR e todas



as CREDEs permanecem no nível muito crítico – redundantemente, todo o estado do Ceará.

A 10ª CREDE, mesmo estando no nível muito crítico, obteve o segundo melhor resultado no SPAECE 2009 do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, sendo superado apenas pela SEFOR, com sede na capital cearense, Fortaleza. Não podemos desconsiderar que o fato de a SEFOR ter obtido o menor índice de participação na avaliação pode ter ajudado em seus resultados, pois menos alunos foram avaliados, o que pode ter gerado uma distorção da realidade.

Analisando o percentual de alunos por padrão de desempenho do estado do Ceará na última série do Ensino Médio, a 10ª CREDE apresenta o segundo melhor resultado, com 44,5% dos alunos no nível muito crítico, 38% no nível crítico, 16,1% no nível intermediário e 1,3% no nível adequado, sendo superado apenas pela SEFOR, que apresentou para os mesmos níveis, respectivamente, 44,2%, 35,7%, 18,1% e 2%. Investigando o crescimento da 10ª CREDE entre os resultados do SPAECE de 2008 e 2009, observa-se que em Língua Portuguesa o crescimento no 1º, 2º e 3º anos foi respectivamente de 8,2%, 9,7% e 7,5%.

Em Matemática, existem também quatro padrões de desempenho para o SPAECE: muito crítico (abaixo de 250), crítico (igual ou superior a 250 e inferior a 300), intermediário (igual ou superior a 300 e inferior a 350) e adequado (superior a 350). O estado do Ceará apresenta, no 1º ano, todos os alunos no nível muito crítico, e a 10ª CREDE apresenta o segundo melhor resultado, sendo superada apenas pela SEFOR. No 2º ano, a citada coordenadoria apresentou o terceiro melhor resultado, sendo superada pelas CREDEs de Camocim e Brejo Santo, mas estas se localizam no nível crítico. Já no 3º ano, a CREDE de Russas está com o quarto melhor resultado, sendo superada pelas CREDEs de Acaraú, Senador Pompeu e Brejo Santo, porém todas permanecem no nível crítico.



Analisando o percentual de aluno por padrão de desempenho do estado do Ceará no 3º ano do Ensino Médio, observa-se que a CREDE de Russas apresenta o terceiro melhor resultado, com 38,7% dos alunos no nível muito crítico, 36,9% no nível crítico, 19,3% no nível intermediário e 5,1% no nível adequado, sendo superado apenas pelas CREDEs de Acaraú e Senador Pompeu – a primeira apresentando nos mesmos níveis respectivamente 36,4%, 36%, 20,6% e 7%, e a última com 38,3%, 34,8%, 20,3% e 6,5%. Investigando o crescimento da 10ª CREDE entre os resultados do SPAECE de 2008 e 2009, verifica-se que em Matemática o crescimento no 1º, 2º e 3º anos é respectivamente de 3,8%, 7,3% e 5,3%. Os resultados ainda estão longe do desejável e a situação é preocupante, mas não podemos negar que já foi bem pior. Do crescimento dos resultados, se deduz que algo está sendo realizado de maneira exitosa. O que foi realizado nas escolas que impulsionou seus resultados no SPAECE de 2008 para 2009?

Investigando a Prática do Nrdes/10ª Crede para o SPAECE

Na tentativa de encontrar algumas respostas para a pergunta que surge ao final do tópico anterior, fez-se da 10ª CREDE, e especificamente do NRDES, o objeto de pesquisa, a fim de encontrar tais respostas, pois é essa célula na CREDE que acompanha, realiza intervenções e promove formação contínua junto à comunidade escolar.

A 10ª CREDE possui no NRDES 18 funcionários nos seguintes cargos: uma supervisora, uma assistente técnica, uma técnica para acompanhar o trabalho e orientar as ações do LDCM (Laboratório Disciplinar de Ciências e Matemática), um técnico de informática, um técnico formador dos professores diretores de turmas, quatro superintendentes e uma assessora técnica do gabinete, cedida pelo coordenador para ajudar a conduzir os



trabalhos. Fazendo parte da mesma célula, mas em salas diferentes, encontram-se três técnicas do NTE (Núcleo Tecnológico Educacional) e quatro técnicas na sala de multimeios.

Participei, no dia 30 de abril de 2010, na 10ª CREDE, da reunião mensal de gestores, que tinha como pauta para o dia o grupo focal formado por diretores e coordenadores escolares das 26 escolas sob a abrangência da referida coordenadoria, além de todos os membros do NRDES e o coordenador da citada CREDE, o qual apresentou os resultados do SPAECE de 2009. Após a exposição dos resultados do estado divididos entre as CREDES/SEFOR e das escolas da 10ª CREDE, foram formadas quatro equipes, considerando a proximidade da realidade escolar dos gestores. Ao final do diálogo investigativo, cada equipe escolhia um de seus integrantes para expor o diagnóstico produzido coletivamente. Algumas práticas eram recorrentes em todos os grupos, mas aqui serão apontadas todas que foram citadas, mas sem repeti-las.

Os gestores das cinco maiores escolas, aquelas com matrícula superior a 1100 alunos, apontaram os fatores que, segundo a análise deles, foram responsáveis pelos resultados obtidos em suas respectivas escolas no ano de 2009. São eles:

1. Divulgação dos resultados junto a alunos e professores.
2. Oficinas de apropriação dos resultados.
3. Premiações para alunos, professores e funcionários da escola.
4. Maior motivação dos alunos para participar das avaliações.

As escolas com matrículas entre 500 e 1.000 alunos apontaram a ampla divulgação do SPAECE no âmbito da escola (despertando a atenção dos alunos para a importância da participação), a adequação das avaliações internas (para aproximá-las das externas), entre outras.



Já as escolas com matrículas até 500 alunos ressaltaram que o Prêmio Aprender pra Valer motivou tanto alunos quanto professores, bem como o fato de terem colocado a avaliação externa como assunto permanente das pautas de reuniões das escolas, havendo ainda grande mobilização para participação efetiva do maior número de alunos.

No grupo das escolas profissionais, muitos fatores são trazidos à tona, os quais se assemelham aos também apontados pelas outras escolas, diferenciando-se os seguintes:

1. Seleção de professores.
2. Adesão voluntária ao projeto das escolas profissionais.
3. Pedagogia da presença do núcleo gestor.
4. Elevada autoestima dos alunos.
5. Maior envolvimento dos pais na educação dos filhos.
6. Construção do projeto de vida e perspectiva de futuro dos alunos.

São destacadas nos dois próximos tópicos duas experiências apoiadas pela equipe do NRDES da 10ª CREDE, referendadas por todos os relatores das equipes, sendo a primeira a oficina de elaboração de itens, para os professores de Matemática e Língua Portuguesa, e a segunda a oficina de divulgação dos resultados do SPAECE de 2008, para a comunidade escolar.

Oficina de Elaboração de Itens

A primeira experiência mais relatada pelos presentes foi a realização das oficinas de elaboração de itens, oferecida para professores nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, com dez encontros/etapas presenciais realizadas aos sábados, sendo um por mês, na EEEP Walquer Cavalcante Maia, do município de Russas/CE. A CREDE disponibilizou alimentação,



tutores e materiais como papel, apostilas, etc., enquanto os participantes arcavam apenas com o próprio deslocamento.

O público-alvo eram professores do Ensino Fundamental do 9º ano e do Ensino Médio do 1º, 2º e 3º anos que lecionavam as disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. Os gestores das escolas estaduais indicaram quatro professores, sendo dois que lecionavam Matemática e dois que lecionavam Língua Portuguesa, considerando os seguintes critérios para a seleção desses professores:

1. Tenham interesse pela formação.
2. Comprometam-se a participar de todas as etapas, não desistindo da formação.
3. Aceitem formar os demais colegas que lecionam sua mesma disciplina na escola (independentemente de serem lotados ou não na escola futuramente).
4. Tenham excelente desempenho na prática do ensino com alunos.
5. Sejam efetivos ou temporários.

Os professores formadores trabalharam separados, cada um em um laboratório de informática. Assim, para cada etapa, foram utilizadas duas salas.

Foram também utilizados guias do CAED, os quais orientavam sobre a elaboração de itens em Matemática e Língua Portuguesa, além dos livros didáticos de cada uma das citadas disciplinas. Os descritores alinhados aos conteúdos dos livros didáticos da disciplina e da série específica foram trabalhados para elaboração dos itens.

Para subsidiar, acompanhar e avaliar os resultados do trabalho, foram estabelecidos alguns indicadores de verificação destes, como:

1. Acompanhamento dos diretores, coordenadores escolares e superintendentes escolares, identificando se ocorre melhoria no ensino e no atendimento aos alunos.

2. Avaliações externas e internas, diagnosticando a aprendizagem do aluno durante e após a realização da formação.
3. Frequência e participação do professor cursista. Os professores formadores monitorando a frequência dos participantes na formação e suas postagens via internet, comunicando mensalmente, através de relatório, o desempenho dos cursistas por pólo ao NRDES da 10ª CREDE.
4. Questionário para autoavaliação dos professores formadores.
5. Questionário para autoavaliação dos professores cursistas.

Dessa reunião, surgiram novas proposta para a realização das oficinas de elaboração de itens, de forma a disponibilizar para um número maior de professores em 2010 o seguinte:

1. Não realizar formações aos sábados para os professores, mas na semana, em respeito ao fim de semana do professor.
2. Não realizar em um único local, Russas, mas descentralizar. Criar quatro cidades polos para facilitar o deslocamento dos professores, sendo estas: Aracati, Russas, Limoeiro do Norte e Tabuleiro do Norte.
3. Selecionar professores tutores para atuar nos polos dentre os que cursavam as oficinas aos sábados, pois estariam capacitados para o repasse.
4. Disponibilizar bolsas da FUNCAP através da SEDUC para os professores tutores selecionados, que atuariam nos polos das oficinas.
5. Elaborar uma oficina de 40h com encontros presenciais, sendo um por mês de 8h/a.
6. Alimentação do banco de itens da 10ª CREDE para disponibilizar em 2011 para as escolas. Atualmente, a



CREDE está atendendo a todas as solicitações mencionadas, e este trabalho será concluído no mês de novembro deste ano. Apenas o banco de itens, que será organizado por conteúdo e série, não estará pronto em 2010, ficando sua disponibilização prevista para o ano de 2011.

Oficina de Divulgação dos Resultados do SPAECE na Escola

A segunda experiência mais relatada pelas equipes foi a oficina de divulgação dos resultados do SPAECE nas escolas. Durante sua explanação, uma das relatoras detalhou, de forma sistematizada, o trabalho realizado na escola em que está coordenadora escolar. Esta apresentou o objetivo a realizar na ação e elaboração do plano de ação. Citando:

Objetivo – “Analisar as médias de proficiência da Escola no SPAECE 2009, observando os avanços que esta obteve, bem como fazendo uma comparação com as médias da CREDE e do estado.”

Realização: “Durante os planejamentos coletivos por área de conhecimento, apresentar os gráficos que mostram as médias de proficiência da escola, o crescimento e a posição com relação às demais da mesma região. Na sequência, apresentar as metas estabelecidas no Plano de Metas do Diretor, avaliando se as mesmas foram alcançadas ou não. A partir da exposição desses dados, lançar aos professores das áreas do conhecimento os seguintes questionamentos:

1. Como você avalia a situação de sua escola em relação às demais?
2. Na sua opinião, que fatores contribuíram para tal resultado?



3. A participação de sua escola foi satisfatória?
4. Que ações serão desenvolvidas pela escola para obter melhores resultados no SPAECE 2009?”

Elaboração do Plano de Ação: “Após responder e analisar as questões, o grupo lembraria o plano de ação do SPAECE 2008 e faria as alterações necessárias, levando em consideração as opiniões e sugestões de cada área do conhecimento. As ações das três áreas de conhecimento seriam condensadas e organizadas, dando origem a um único plano de ação, que seria executado no decorrer do ano letivo de 2009.”

Após a apresentação da relatora, surgiram várias ideias e trocas de experiências entre os presentes na tentativa de aperfeiçoar e superar os obstáculos para as futuras oficinas de divulgação dos resultados do SPAECE nas escolas. Dentre as contribuições dos participantes, destaca-se a realização da oficina para alunos, pais e comunidade. Identificação pelos professores do descritor em que os alunos apresentaram maior dificuldade para, sem abandonar os demais componentes curriculares, enfatizar, em forma de revisão, tais descritores ou ainda rever sua prática.

Conclusão

A melhoria dos resultados do estado do Ceará no SPAECE de 2008 para 2009 demonstra que algo está sendo realizado de efeito nas escolas públicas estaduais, como, por exemplo, a criação da Superintendência Escolar, a qual age acompanhando e orientando as ações das escolas, assim como as reuniões mensais de formação e informação dos supervisores estaduais na SEDUC e, por sua vez, a realização da reunião mensal para os gestores das escolas públicas estaduais das CREDEs/SEFOR.

Ações como essas alinham o trabalho e promovem trocas de experiências que influenciam na dinâmica da rotina escolar.



Os problemas facilmente podem ser superados quando as ações emergem do pensamento coletivo daqueles que entendem a escola. Assim, não é possível administrar escolas sem entender sua dinâmica atual, pois as mudanças devem ocorrer por dentro da realidade singular de cada escola. Entende-se que só dessa forma pode-se transformar a educação sem desconsiderar seu passado e seu presente, oportunizando um devir que nasce por dentro e não por fora da escola. Nesse contexto, surgem alternativas de superação, como as oficinas de elaboração de itens e as oficinas de divulgação dos resultados do SPAECE.

Referências

- BENVENUTTI, D. B. Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos. *Pedagogia*: a revista do curso. Brasileira de contabilidade. São Miguel do Oeste – SC: ano 1, n. 1, p. 47-51, jan/2002.
- CEARÁ. Secretaria da Educação. Boletim de resultados gerais. *SPAECE – 2009*. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAED. v. 2 (jan/dez, 2009), Juiz de Fora, 2009 – Anual.
- MELLO E SOUZA (Org.). *Dimensões da avaliação educacional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- MIRAS, M.; SOLÉ, I. A evolução da aprendizagem e a evolução do processo de ensino e aprendizagem. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: NÓVOA, A. *Avaliação em educação: novas perspectivas*. Porto, Portugal: Porto, 1993.
- _____. *Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ANEXO

Quadro I: Relação de CREDEs do estado do Ceará.

CREDE	MUNICÍPIO SEDE	MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA
1ª	MARACANAÚ	Maracanaú, Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Guaiúba, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba.
2ª	ITAPIPOCA	Itapipoca, Amontada, Apuiáres, Itapajé, Miraima, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim, Uruburetama.
3ª	ACARAÚ	Acaraú, Bela Cruz, Cruz, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Marco, Morrinhos.
4ª	SENADOR POMPEU	Senador Pompeu, Granja, Uruoca, Martinópolis, Chaval, Barroquinha, Camocim.
5ª	TIANGUÁ	Tianguá, Viçosa do Ceará, Tianguá, Ubajara, Carnaubal, Croatá, Guaraciaba do Norte, São Benedito, Ipu.
6ª	SOBRAL	Sobral, Alcântaras, Cariré, Coreaú, Forquilha, Frecheirinha, Graça, Groaíras, Hidrolândia, Irauçuba, Massapê, Meruoca, Moraújo, Mucambo, Pacajá, Pires Ferreira, Riutaba, Santana do Acaraú, Senador Sá e Varjota.
7ª	CANINDÉ	Canidé, Caridade, Paramoti, General Sampaio, Itatira e Santa Quitéria.
8ª	BATURITÉ	Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guarimiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção.
9ª	HORIZONTE	Horizonte, Beberibe, Cascavel, Chorozinho, Pacajús e Pindoretama.
10ª	RUSSAS	Russas, Alto Santo, Aracati, Fortim, Itaiçaba, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Quixeré, São João do Jaguaribe, Tabuleiro do Norte e Icapuí.
11ª	JAGUARIBE	Jaguaribe, Ererê, Iracema, Jaguaribara, Jaguaratama, Potiretama e Pereiro.
12ª	QUIXADÁ	Quixadá, Banabuiú, Boa Viagem, Choró, Ibaretama, Ibi-cuitinga, Madalena e Quixeramobim.
13ª	CRATEÚS	Crateús, Ararendá, Catunda, Independência, Iraporanga, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Poranga e Tamboril.
14ª	SENADOR POMPEU	Senador Pompeu, Deputado Irapuan Pinheiro, Milhão, Mombaça, Pedra Branca, Solonópolis e Piquet Carneiro.
15ª	TAUÁ	Tauá, Parambu, Quitériaópolis, Arneiroz e Aiuaba.
16ª	IGUATU	Iguatu, Acopiara, Cariús, Catarina, Jucás, Orós, Quixelô.
17ª	ICÓ	Ícó, Baixio, Cedro, Ipaumirim, Lavras da Mangabeira, Umari e Várzea Alegre.
18ª	CRATO	Crato, Saboeiro, Assaré, Araripe, Nova Olinda, Santana do Cariri, Campos Sales, Antonina do Norte, Altaneira, Tarrafas, Salitre e Potengi.
19ª	JUAZEIRO DO NORTE	Juazeiro do Norte, Barbalha, Caririáçu, Farias Brito, Granjeiro e Jardim.
20ª	BREJO SANTO	Brejo Santo, Abaiara, Aurora, Barro, Jati, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Penaforte e Porteirais.

Fonte: SEDUC